

Maioque Rodrigues Figueiredo

RALI HUTI LAMBARI

HISTÓRIA TERENA



RALI HUTI LAMBARI

HISTÓRIA TERENA





**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL**

REITORA

Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

VICE-REITOR

Albert Schiaveto de Souza

Obra aprovada pelo

CONSELHO EDITORIAL DA UFMS

Resolução nº 290 -COED/AGECOM/UFMS,
de 1º de abril de 2025.

CONSELHO EDITORIAL

Rose Mara Pinheiro (presidente)

Adriane Angélica Farias Santos Lopes de Queiroz

Alessandra Regina Borgo

Andrés Batista Cheung

Cid Naudi Silva Campos

Delasnieve Miranda Daspet de Souza

Elizabeth Aparecida Marques

Fabio Oliveira Roque

Maria Lígia Rodrigues Macedo

Ronaldo José Moraca

William Teixeira

© do autor:

Maioque Rodrigues Figueiredo

1ª edição: 2025

Projeto Gráfico, Editoração Eletrônica

Secretaria da Editora UFMS

A revisão linguística e ortográfica

é de responsabilidade dos organizadores

Direitos exclusivos para esta edição



Secretaria da Editora UFMS

Av. Costa e Silva, s/nº | Bairro Universitário

Campo Grande - MS, 79070-900

Fone: (67) 3345-7239

e-mail: sedit.agecom@ufms.br

Editora associada à



Associação Brasileira das
Editoras Universitárias

ISBN: 978-85-7613-712-2

Versão digital: maio de 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Diretoria de Bibliotecas – UFMS, Campo Grande, MS, Brasil)

Figueiredo, Maioque Rodrigues.

Kali huti lambari [recurso eletrônico] : história Terena / Maioque Rodrigues

Figueiredo. – Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2025.

31 p. ; il. col. ; 23 cm.

Dados de acesso: <https://repositorio.ufms.br>

Inclui bibliografias.

ISBN 978-85-7613-712-2

1. Livros didáticos. 2. Índios Terena. 3. Cartilhas terena. 4. Aldeias indígenas. I.
Título.

CDD (23) 372.4

Bibliotecária responsável: Tânia Regina de Brito – CRB 1/2.395

Maioque Rodrigues Figueiredo

RALI HUTI LAMBARI

HISTÓRIA TERENA



Campo Grande-MS, 2025



Saberes Indígenas na Escola é uma ação que busca promover a formação continuada de professores da educação escolar indígena, especialmente daqueles que atuam nos anos iniciais da educação básica nas escolas indígenas; oferecer recursos didáticos e pedagógicos que atendam às especificidades da organização comunitária, do multilinguismo e da interculturalidade que fundamentam os projetos educativos nas comunidades indígenas; oferecer subsídios à elaboração de currículos, definição de metodologias e processos de avaliação que atendam às especificidades dos processos de letramento, numeramento e conhecimentos dos povos indígenas; fomentar pesquisas que resultem na elaboração de materiais didáticos e paradidáticos em diversas linguagens, bilíngues e monolíngues, conforme a situação sociolinguística e de acordo com as especificidades da educação escolar indígena.

KALI HUTI LAMBARI – HISTÓRIA TERENA

PROGRAMA REDE MS - AÇÃO SABERES INDÍGENAS NA ESCOLA

Antonio Hilário Aguilera Urquiza
Coordenador Geral – REDE MS

Celma Francelino Fialho
Coordenadora Adjunta – Núcleo UFMS

Viviane Matzenbacher
Supervisora

COMITÊ EDITORIAL POVOS DO PANTANAL

Antonio Carlos Seizer da Silva – Coordenador da Comitê Editorial

Aronaldo Julio

Carlos Manoel da Silva

Celma Francelino Fialho

Claudinei de Souza

Fernando Augusto Azambuja de Almeida

Jeder Gabriel Campos

Joel Reginaldo Sol

Maioque Rodrigues Figueiredo

Maria de Lourdes Elias Sobrinho

Nilza Leite Antonio

Onilda Sanches Nincão

Paulo Baltazar

Silvano de Moraes de Souza

Susan Ribeiro Eloy

Representante da Secretaria

Jeder Gabriel

Orientadores

Cícero Henrique Rodrigues Figueiredo

Maria do Socorro de Oliveira Araújo

Maria Aparecida Correia

Marcio Rodrigues da Silva

Lourenço Rodrigues

Dieneffer da Silva Figueiredo

PROFESSORES ALFABETIZADORES

Ariane Sol Vitorino; Bastiana Tiago; Brenda Correia Figueiredo;

Dieneffer da Silva Figueiredo; Dilma Alem Gil; Valéria Marcelino

Figueiredo; Eliane Batista; Eliel Tiago Pio; Everton Alves Lescano;

Fabrizia Figueiredo; Kássia Figueredo de Abreu; Ivanil Alves Gabriel;

Lenara Rodrigues Figueiredo; Lourenço Rodrigues;

Lilian Marcelino; Márcio da Silva Rodrigues; Marly Francelino;

Renata Pereira Figueiredo; Rosa da Silva Rodrigues; Denise Basilio;

Francisco – voluntário; Camila Candido Valerio – voluntária; Jeilza Sol

Clementino; Thaina Silva Figueiredo;

Gisleni Farias Canale

ILUSTRAÇÕES

Marquinhos Basilio

Eder Figueiredo

Gione Granceli Deverson

Samila Basilio

Evilin Fernandes Figueiredo

AUTOR

Maioque Rodrigues Figueiredo

Aldeia Tereré

Sidrolândia-MS

2025



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



APRESENTAÇÃO

A PRODUÇÃO DO PRESENTE TRABALHO TEM COMO OBJETIVO GERAL A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES INDÍGENAS E A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ESPECÍFICOS PARA AS ESCOLAS INDÍGENAS, OU SEJA, REESCREVER A HISTÓRIA DOS POVOS ORIGINÁRIOS SOBRE O PONTO DE VISTA DE SUAS PERSPECTIVAS, BEM COMO DESCONSTRUIR ESTEREÓTIPOS DISCRIMINATÓRIOS GERADOS PELA ESCOLA OCIDENTAL E REPRODUZIDOS PELA SOCIEDADE AO LONGO DA HISTÓRIA. É O RECONHECIMENTO DA PEDAGOGIA DO POVO TERENA, CUJO PROJETO BEM VIVER É A BUSCA DAS MEMÓRIAS ANCESTRAIS, PARA QUE POSSAMOS VALORIZAR O QUE FOMOS E O QUE SEREMOS, VALORIZANDO O PROTAGONISMO DA HISTÓRIA LOCAL, SEM DESCONSIDERAR A HISTÓRIA REGIONAL/GLOBAL.

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA, PARA FALARMOS DO TEMA, É PRECISO CONSIDERAR QUE ESTA EDUCAÇÃO É DESENVOLVIDA EM MEIO AOS GRUPOS ÉTNICOS COM CULTURAS VARIADAS E UM MODO DE VIDA QUE LHE SÃO PARTICULARES, OU SEJA, PARA ENTENDER A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA, FAZ-SE NECESSÁRIO OBTER CONHECIMENTOS SOBRE O CONTEXTO CULTURAL E A ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA COMUNIDADE EM QUE A ESCOLA ESTÁ INSERIDA, UMA VEZ QUE A ESCOLA INDÍGENA TEM COMO FUNÇÃO VALORIZAR A IDENTIDADE ÉTNICA, PRESERVAR AS CULTURAS DOS POVOS INDÍGENAS E PERMITIR O ACESSO DOS MESMOS À INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO TÉCNICOS E CIENTÍFICOS.

A ESCOLA QUE ALMEJAMOS DIZ RESPEITO À AUTONOMIA DE CADA GRUPO ÉTNICO, QUE RESPEITA SUAS FORMAS TRADICIONAIS E PRÁTICAS CULTURAIS E EDUCATIVAS, AO CONTRÁRIO DA ESCOLA COLONIZADORA QUE NEGA AS DIVERSIDADES DOS INDÍGENAS E IMPÕE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO MEIO DE PROMOVER A ASSIMILAÇÃO À CIVILIZAÇÃO CRISTÃ.

AGRADECIMENTO

PRIMEIRAMENTE AGRADECER A DEUS, POR TUDO QUE TENS ME PROPORCIONADO AO LOGO DA MINHA VIDA; AGRADECER AOS ENCANTADOS RESPONSÁVEIS POR MANTER VIVO DENTRO DE MIM A CRENÇA DOS POVOS INDÍGENAS, A CRENÇA DOS POVOS TERENA QUE ESTIVERAM SEMPRE COMIGO.

QUERO TAMBÉM AGRADECER AOS MEUS FAMILIARES: ESPOSA, FILHOS E NETOS, MEUS PAIS MEUS AVÓS, MEUS IRMÃOS, MEUS SOBRINHOS QUE SEMPRE ESTIVERAM AO MEU LADO E, QUE SEMPRE COMPREENDERAM A MINHA AUSÊNCIA POR CONTA DOS ESTUDOS, PESQUISAS E TRABALHOS.

QUERO AGRADECER A TODOS OS PROFESSORES DA ESCOLA CACIQUE JOÃO BATISTA FIGUEIREDO DA ALDEIA TERERÉ MUNICÍPIO DE SIDROLÂNDIA-MS, QUE SEMPRE NÃO MEDIRAM ESFORÇOS PARA PRODUZIR MATERIAIS E PESQUISAR PENSANDO EM NOSSOS ALUNOS.

SUMÁRIO

I – EDUCAÇÃO INDÍGENA, COMO E COM QUEM APRENDEMOS	9
II – KALI HUTI LAMBARI E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE	11
III – SER INDÍGENA E O TERRITÓRIO	13
IV – KALI HUTI LAMBARI E OS MACACOS LADRÕES	15
V – KALI HUTI LAMBARI E A CULINÁRIA TERENA	16
VI – KALI HUTI LAMBARI UM GRANDE GUERREIRO	18
VII – O BEM VIVER	19
VIII – KALI HUTI LAMBARI E O ENCONTRO COM A ONÇA	21
IX – MÃE DE KALI HUTI LAMBARI PEDE PARA TER MAIS CUIDADO	25
X – KALI HUTI LAMBARI ESTAVA MUITO FELIZ E FAZ UMA GRANDE FESTA	27
XI – A VIAJEM QUE KALI HUTI LAMBARI NÃO FOI	28
XII – KALI HUTI LAMBARI E AS ÁGUAS DO BURITI	29
XIII – COSMOVISÃO TERENA	30

I – EDUCAÇÃO INDÍGENA, COMO E COM QUEM APRENDEMOS

QUANDO DIZEMOS QUE NÓS POVOS INDÍGENAS APRENDEMOS COM OS MAIS VELHOS, ISSO É VERDADE. AS CRIANÇAS INDÍGENAS APRENDEM COM OS AVÔS, COM AS PESSOAS MAIS VELHAS DA ALDEIA, COM OS ANCIÕES, APRENDEM COM OS NOSSOS MESTRES TRADICIONAIS. ASSIM APRENDEMOS MUITO SOBRE A HISTÓRIA DO NOSSO POVO.



O AMBIENTE ERA PROPÍCIO, EMBAIXO DE UMA CASA DE SAPÉ. NO MEIO HAVIA UMA FOGUEIRA QUE NOS AQUECIA DAQUELA MADRUGADA FRIA. EM

UMA DESSAS MADRUGADAS EM QUE FAZIA MUITO FRIO, NA ÉPOCA EM QUE AS ESTAÇÕES DO ANO EXISTIAM NO TEMPO CERTO, MEU AVÔ, COMO ERA DE COSTUME, LEVANTA-SE MUITO CEDO, LÁ PELAS TRÊS HORAS DA MADRUGADA, PARA TOMAR SEU CHIMARRÃO.



EU NÃO ERA MUITO FÃ DE LEVANTAR CEDO, MAS COMO EU GOSTAVA DE OUVIR UMAS BOAS HISTÓRIAS, ENTÃO EU ME LEVANTAVA. OUVIA O BARULHO QUE MEU AVÔ FAZIA AO LEVANTAR-SE; ELE DAVA AQUELA TOSSIDINHA QUE A GENTE JÁ CONHECIA; ÀS VEZES ELE CONVERSAVA SOZINHO, PASSAVA UMA ÁGUA NO ROSTO E ENXAGUAVA A BOCA, ACENDIA O FOGO, PEGAVA A CHALEIRA E ENCHIA DE ÁGUA E ALGUMAS ERVAS E, COLOCAVA NA FOGUEIRA PARA FERVER, ENQUANTO ISSO IA PREPARANDO A CUIA FEITA DE CABAÇA COM A ERVA. TUDO PRONTO, ELE COMEÇAVA A TOMAR AQUELE BELO MATE, O CHIMARRÃO. E EU CHEGAVA LÁ, JUNTO COM MEUS PRIMOS E MEUS TIOS, E ESPONTANEAMENTE ELE COMEÇAVA A CONTAR AS HISTÓRIAS. E, DESSA VEZ, ELE CONTOU A HISTÓRIA DE RALI HUTI LAMBARI.

II – KALI HUTI LAMBARI E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

ERA UMA VEZ, UM TERENA QUE SE CHAMAVA LAMBARI, QUE GOSTAVA DE PESCAR. DESDE A SUA INFÂNCIA NA ALDEIA ONDE MORAVA, AS CRIANÇAS APRENDIAM OS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS DESDE CEDO. AINDA BEBÊ, NO COLO DE SEUS AVÓS, JÁ OUVIA AS HISTÓRIAS DO SEU POVO. HISTÓRIA DAS ERVAS MEDICINAIS, HISTÓRIA DA ESPIRITUALIDADE, HISTÓRIA DAS CAÇAS E DAS PESCAS, HISTÓRIA DE COMO FAZ UMA ROÇA, HISTÓRIA DO NOSSO TERRITÓRIO, E ASSIM KALI HUTI LAMBARI APRENDIA OS ENSINAMENTOS DO POVO TERENA, E ASSIM, TAMBÉM ERA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA.



A HISTÓRIA DE CRIAÇÃO DO NOME KALI HUTI LAMBARI É CONSTRUÍDA PELO PAJÉ JOÃO (CHUÃO). O PAJÉ CONHECIA TODA FAMÍLIA DE KALI HUTI LAMBARI E VIU O LAMBARI CRESCER NAS TERRAS DO BURITI. KALI HUTI LAMBARI ERA UM BOM NADADOR E QUANDO IAM TOMAR BANHO E NADAR NO CÓRREGO BURITI O PAJÉ FICAVA OLHADO AS SUAS HABILIDADES. KALI HUTI LAMBARI E SEUS IRMÃOS BRINCAVAM DE PEGA-PEGA DENTRO DA ÁGUA, UMA BRINCADEIRA MUITO GOSTOSA. UM ERA PEGADOR E OS OUTROS DEVERIAM NADAR E MERGULHAR, FUGINDO DO PEGADOR QUE, POR SUA VEZ, TERIA QUE NADAR ATRÁS DOS OUTROS E BATER NA CABEÇA, E ASSIM, CONSEQUENTEMENTE IAM ELIMINANDO TODOS OS OUTROS. O PAJÉ, DE OLHO NA BRINCADEIRA DA FAMÍLIA, VIA QUE O MAIS DIFÍCIL DE PEGAR ERA O KALI HUTI LAMBARI, ELE ERA SEMPRE O ÚLTIMO A SER PEGO. ASSIM, FOI CRIADO O NOME KALI HUTI LAMBARI, PORQUE NADAVA COMO LAMBARI.



III – SER INDÍGENA E O TERRITÓRIO

DESDE CEDO KALI HUTI LAMBARI, MOSTRAVA SER UM TERENA MUITO ESPERTO. GOSTAVA DE APRENDER E UMA DE SUAS HABILIDADES ERA O DE FAZER CEVA DE PEIXE. APRENDEU ESSE OFÍCIO COM SEU PAI E SEUS IRMÃOS MAIS VELHOS.

A ALDEIA É CORTADA PELO RIO BURITI E TEM MUITOS PEIXES E OUTROS ANIMAIS PARA CAÇA. UMA FONTE DE RIQUEZA NATURAL E DE SUSTENTABILIDADE PARA O POVO TERENA.

KALI HUTI LAMBARI TINHA O SEU LUGAR PREFERIDO PARA PESCAR NO RIO BURITI, O LUGAR ONDE GOSTAVA DE PESCAR ERA CONHECIDO COMO A CEVA DA BARRA. ERA UM LUGAR ONDE TODOS GOSTAVAM DE IR PESCAR, PORQUE SABIAM QUE NÃO VOLTAVAM SEM PEIXE PARA CASA.



RALI HUTI LAMBARI CUIDAVA MUITO BEM DA SUA CEVA. PARA O PREPARO DO TRATO PARA OS PEIXES, ELE PEGAVA MANDIOCA E MILHO E SOCAVA NO PILÃO ATÉ VIRAR UMA FARINHA BEM FINA, TAMBÉM LEVAVA MANDIOCA E MILHO INTEIRO. AO CHEGAR NA CEVA DA BARRA, JOGAVA A FARINHA DE MILHO E MANDIOCA BEM NA BEIRA DA CEVA ONDE GOSTAVA DE FICAR SENTADO PESCANDO, TAMBÉM AMARRAVA MANDIOCA E MILHO INTEIRO NA PONTA DE UMA VARA COMPRIDA DE BAMBU E DEIXAVA SUBMERSO NA ÁGUA. QUANDO OS PEIXES COMIAM TUDO, ERA SINAL QUE HAVIA MUITOS DELES POR ALI.

RALI HUTI LAMBARI TAMBÉM SABIA COLHER MEL. NA ALDEIA ONDE MORAVA TINHA MUITO MEL. ELE COLHIA-O E GUARDAVA EM VASILHA FEITA DE CABAÇA, APRENDEU COM SUA MÃE QUE O MEL ERA MUITO BOM PARA CURAR A GARGANTA INFLAMADA. TAMBÉM APROVEITAVA O FAVO, POIS AS PIRAPUTANGAS GOSTAM MUITO DE FAVO, A ISCA PREDILETA DESSES PEIXES.

IV – KALI HUTI LAMBARI E OS MACACOS LADRÕES



UM RELATO MUITO ENGRAÇADO DE KALI HUTI LAMBARI ERA DE QUE VÁRIAS VEZES, AO CHEGAR NA CEVA, ERA SURPREENDIDO PELA VARA DE BAMBU ESTAR FORA DA ÁGUA, POIS OS MACACOS QUE ALI RESIDIAM, TIRAVAM-NA E COMIAM AS MANDIOCAS E OS MILHOS DEIXADO PARA OS PEIXES.

A CADA DIA ELE IA APRENDENDO COM OS MAIS VELHOS E COM A PRÓPRIA NATUREZA, OS COMPORTAMENTOS DE CERTOS ANIMAIS, SUA ESPERTEZA E MANEIRA DE PROCURAR COMIDA E FAZER TRAVESSURAS.

V – KALI HUTI LAMBARI E A CULINÁRIA TERENA



SUA PAIXÃO PELOS SABORES DOS PEIXES ERA MUITA. APRENDEU MUITO CEDO A COMER E SABOREAR A CULINÁRIA TERENA COMO O “CHOMOIU DE HOE”, OU SEJA, KALI HUTI LAMBARI ADORAVA SOPA DE PEIXE QUE SUA MÃE FAZIA. QUANDO ERA AINDA PEQUENO ELE DIZIA PARA SUA MÃE:

– MÃE, QUERO CARDOTE!

KALI HUTI LAMBARI TINHA MUITA HABILIDADE PARA COMER E TOMAR CALDO DE PEIXE, DIFICILMENTE SE ENGASGAVA COM OS ESPINHOS. ELE DIZIA QUE TINHA UMA HABILIDADE PARA COMER PEIXE, QUE SUA LÍNGUA

FUNCIIONAVA COMO UMA ESPÉCIE DE PENEIRA, ONDE SEPARAVA OS ESPINHOS PARA UM LADO DE SUA BOCA QUE IA CAINDO NO CHÃO, E A CARNE SEPARAVA PARA O OUTRO LADO DE SUA BOCA E A INGERIA. SUA HABILIDADE ERA FASCINANTE E O PRIVILEGIAVA A COMER MAIS PEIXE DO QUE OS OUTROS.

SUA MÃE TAMBÉM ERA UMA ÓTIMA DONA DE CASA E COZINHAVA MUITO BEM. SUA ESPECIALIDADE NA CULINÁRIA TERENA ERA FAZER CALDO DE PEIXE, O PREFERIDO ERA A PIRAPUTANGA. A COMIDA PREFERIDA DE KALI HUTI LAMBARI ERA CALDO DE PEIXE COM MANDIOCA AMARELINHA E ARROZ.

VI – KALI HUTI LAMBARI UM GRANDE GUERREIRO



KALI HUTI LAMBARI ERA UM GRANDE GUERREIRO, ESTAVA SEMPRE ALERTA E AJUDAVA A CUIDAR DA SUA ALDEIA. SABIA FAZER ARCO E FLECHA, SABIA FAZER SUA SAIA DE FIBRA DE BURITI E ADORAVA DANÇAR O BATE-PAU. KALI HUTI LAMBARI, ASSIM COMO A MAIORIA, GOSTAVA DE JOGAR FUTEBOL.

KALI HUTI LAMBARI FOI CRESCENDO, E AINDA ADOLESCENTE APRENDEU A FAZER A ROÇA COM SEUS PAIS, SABIA MUITO BEM O TEMPO DE PLANTAR A RAMA DE MANDIOCA, CAPINAR OS MATOS E SABER O TEMPO CERTO DE COLHER AS RAÍZES.

KALI HUTI LAMBARI CRESCEU E SE TORNOU HOMEM, UM TERENA QUE APRENDEU OS OFÍCIOS DESDE MUITO CEDO. POIS, ELE CASOU E TEVE FILHOS E AGORA PRECISAVA SUSTENTAR SUA FAMÍLIA.

VII – O BEM VIVER



KALI HUTI LAMBARI CONSTRUIU SUA CASA NOS MOLDES DA CULTURA TERENA. APRENDEU O TEMPO CERTO DE EXTRAIR A MATÉRIA PRIMA DA NATUREZA, POIS SABIA QUE SE EXTRAÍSSE NO TEMPO ERRADO DA LUA, A MATÉRIA PRIMA NÃO DURARIA MUITO TEMPO, AS MADEIRAS ESTRAGARIAM MAIS CEDO, COMEÇARIAM A PRODUZIR UM PÓ, DANDO SINAL DA MÁ QUALIDADE DA MATÉRIA.

SUA CASA FICOU MUITO LINDA, ERA SIMPLES, MAS TINHA UM AR ACONCHEGANTE, LUGAR CALMO, TINHA UM FOGÃO À LENHA FEITO DE BARRO, E EM VOLTA DA SUA CASA TINHA MUITAS PLANTAÇÕES: ABÓBORA, QUIABO, MAXIXE, TAMBÉM TINHA MUITA CRIAÇÃO DE GALINHA E PORCO.

AO FINAL DA TARDE, OUVIA-SE O BARULHO DE MACHADO, ERA KALI HUTI LAMBARI CORTANDO LENHA PARA FAZER FUNCIONAR O FOGÃO A LENHA. ELE CONSTRUIU UM FOGÃO A LENHA MUITO BONITO PARA O PREPARO DAS REFEIÇÕES. É NA COZINHA, EM VOLTA DO FOGÃO À LENHA, QUE ACONTECEM OS ENCONTROS DA FAMÍLIA TERENA, UM ESPAÇO ONDE ENSINAMOS E APRENDEMOS UNS COM OS OUTROS.

VIII – KALI HUTI LAMBARI E O ENCONTRO COM A ONÇA



ERA DOMINGO, KALI HUTI LAMBARI QUERIA COMER UM PEIXE. ELE FOI À ROÇA COLHER AS RAÍZES DE MANDIOCA E ALGUNS MILHOS PARA TRATO DOS PEIXES. KALI HUTI LAMBARI OUVIU UM ASSOVIÓ MUITO ALTO, FINO... ESPANTADO, ELE DEU UMA OLHADA AOS ARREDORES E NÃO AVISTOU NINGUÉM POR ALI. ELE ACHOU ESTRANHO, DEU UM ARREPIO NO CORPO, MAS CONTINUOU COM O TRABALHO QUE ESTAVA FAZENDO.

RALI HUTI LAMBARI RETORNOU DA ROÇA COM O MILHO E A MANDIOCA, COLOCOU-OS NO PILÃO, SOCOU ATÉ VIRAR UMA FARINHA E GUARDOU-OS EM UM SACO. EM SEGUIDA, PEGOU OS MATERIAIS DE PESCA, COLOCOU SUA ROUPA DE PESCA E DISSE PARA A SUA ESPOSA:

– ESTOU INDO PESCAR, ESTOU COM VONTADE DE TOMAR UM CARDOTE.

SUA ESPOSA, CARINHOSAMENTE, RESPONDE:

– VÁ PESCAR! QUANDO CHEGAR, FAREI O CALDO QUE VOCÊ TANTO GOSTA.

E RALI HUTI LAMBARI FOI PARA A CEVA DA BARRA, DESTA VEZ, FOI SEM A COMPANHIA DE SEU MELHOR COMPANHEIRO, O CACHORRO.

RALI HUTI LAMBARI FOI PARA A CEVA, CAMINHANDO PELOS CAMINHOS ESTREITOS DA ALDEIA QUE CHAMAMOS TAMBÉM DE TRIEIROS, OUVINDO O SOM DA NATUREZA: O CANTAR DO SABIÁ, CANTO DO BEM-TE-VI, CANTO DO MACACO, CANTO DO JAÓ. ASSIM, ELE CHEGOU NA CEVA.

AO CHEGAR NA CEVA, RALI HUTI LAMBARI DEU UMA OBSERVADA NOS TRATOS QUE TINHA DEIXADO NA CEVA, VIU QUE OS PEIXES TINHAM COMIDO TUDO. ELE ABRIU UM SORRISO E, PENSANDO ALTO, DISSE:

– HOJE VAI DAR PEIXE!

EM SEGUIDA JOGOU UM POUCO DO TRADO QUE TINHA FEITO ALI NA BEIRA DO RIO ONDE GOSTAVA DE FICAR SENTADO, DEU MAIS UMA OBSERVADA E OS PEIXES COMEÇARAM A SALTITAR COMENDO OS FARELOS DE MANDIOCA E MILHO.



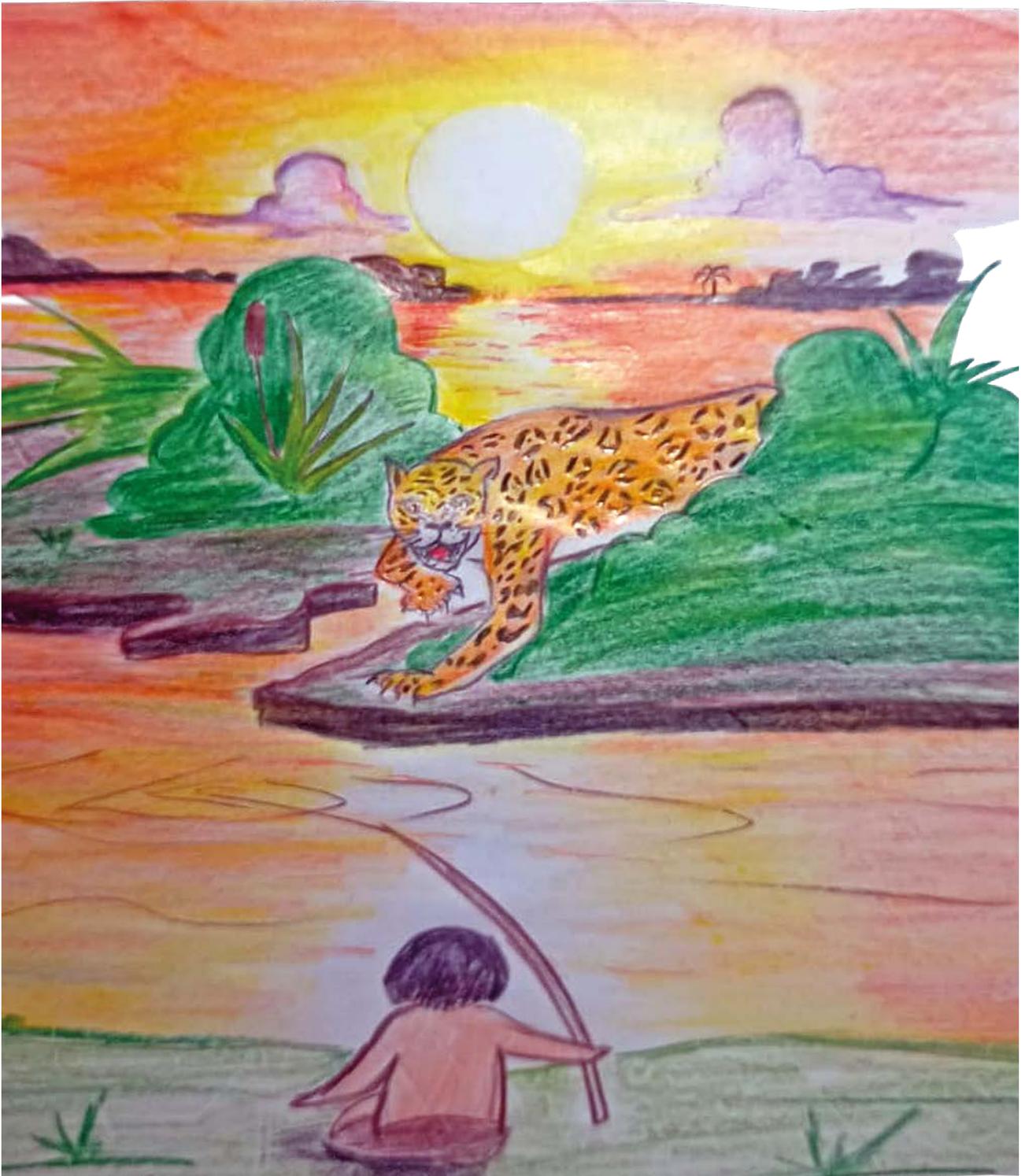
RALI HUTI LAMBARI, COMO UM BOM PESCADOR, PREPAROU UM CIGARRO DE PALHA, COLOCOU NA BOCA, CUIDADOSAMENTE ACENDEU, E JOGOU UMAS FUMAÇAS PARA LÁ E PARA CÁ, PARA ESPANTAR OS PERNILONGOS.

PEGOU SUA VARA DE PESCAR, COLOCOU ISCA DE MILHO EM SEU ANZOL E, CARINHOSAMENTE, JOGOU O ANZOL NA ÁGUA. ENTRE UMA TRAGADA E OUTRA NO CIGARRO DE PALHA, SENTIU UM PUXÃO NO ANZOL, DEU MAIS UM POUCO DE LINHA E FISGOU UMA PIRAPUTANGA. SORRINDO, COM MUITA CALMA, TIROU O PEIXE DA ÁGUA. RALI HUTI LAMBARI MAIS UMA VEZ ESFREGOU AS MÃOS E PENSOU ALTO:

– HOJE VAI DAR PEIXE!

E ASSIM, PEGOU O SEGUNDO PEIXE, O TERCEIRO... DE REPENTE OUVIU UM BARULHO QUE VINHA DO OUTRO LADO DO RIO. ELE OBSERVOU, MAS NÃO VIU NADA, ENTÃO CONTINUOU PESCANDO, MAS COM SEU SENTIDO ALERTA LIGADO.

RALI HUTI LAMBARI DEU MAIS UMA TRAGADA NO CIGARRO DE PALHA, OS PEIXES SOMEM, MAIS UMA VEZ OUVIU O BARULHO E ELE OBSERVA ATENTAMENTE. ATRÁS DE UM PÉ DE BACURI AVISTA ALGO SACUDINDO, FAZENDO UM POUCO DE BRULHO, E ENXERGA UMA ONÇA QUE ESTAVA DO OUTRO LADO DA BARRA, OLHANDO FIXAMENTE PARA ELE.



O MEDO TOMOU CONTA DE KALI HUTI LAMBARI QUE, DESESPERADO, PEGA OS PEIXES E SAI CORRENDO. CORREU MUITO ATÉ FICAR SEM AR, MAS CONSEGUIU SAIR DA MATA E CHEGAR ATÉ SUA CASA.

IX – MÃE DE KALI HUTI LAMBARI PEDE PARA TER MAIS CUIDADO

CHEGANDO NA ALDEIA, A PRIMEIRA PESSOA A ENCONTRAR FOI A SUA MÃE QUE LOGO PERGUNTOU:

– O QUE FOI QUE ACONTECEU? POR QUE VOCÊ ESTÁ ASSIM?

KALI HUTI LAMBARI RESPONDEU:

– MÃE, É UMA ONÇA! ELA ESTAVA DO OUTRO LADO DA CEVA ME OLHANDO!

A MÃE DE KALI HUTI LAMBARI RESPONDEU:

– JÁ DISSE PARA VOCÊ, MEU FILHO, QUANDO IR ANDAR POR ESSES MATOS NÃO VÁ SOZINHO, É PERIGOSO, DEVE TER MAIS CUIDADO!

KALI HUTI LAMBARI, MAIS CALMO DEPOIS DO SUSTO QUE LEVOU, DÁ UMA PIRAPUTANGA PARA SUA MÃE QUE O AGRADECE E DIZ QUE IRÁ TOMAR UM BELO CALDO.

SORTE DE KALI HUTI LAMBARI QUE SEU IRMÃO MAIS VELHO FOI PESCAR NO OUTRO DIA E, ANDANDO POR ALI PERTO DA CEVA DE KALI HUTI LAMBARI, ENCONTROU RESTOS DE UMA CAPIVARA, OU SEJA, A ONÇA NÃO IA ATACAR KALI HUTI LAMBARI PORQUE JÁ ESTAVA SATISFEITA.

KALI HUTI LAMBARI CHEGA EM SUA CASA, ENTREGA OS PEIXES PARA SUA ESPOSA QUE PRONTAMENTE FAZ O CALDO QUE TANTO KALI HUTI LAMBARI GOSTA. TODOS ESTÃO JANTANDO AQUELE DELICIOSO CALDO DE PIRAPUTANGA COM MANDIOCA AMARELINHA E ARROZ ENQUANTO KALI HUTI LAMBARI RELATA TODA A HISTÓRIA QUE TINHA ACONTECIDO NA CEVA DA BARRA. SUA ESPOSA, DELICADAMENTE, DIZ:

– VOCÊ DEVE TER MAIS CUIDADO, NÃO DEVE SAIR SOZINHO NAS BEIRAS DESSE CÓRREGO. É MUITO PERIGOSO!

KALI HUTI LAMBARI COMPREENDEU QUE A NATUREZA, A MATA E OS ANIMAIS TAMBÉM POSSUEM SUAS REGRAS E QUE NÓS HUMANOS PRECISAMOS APRENDER COM ELAS, SOBRETUDO PARA RESPEITAR SEU HABITAT E CONVIVER EM HARMONIA, SEM AGREDIR A NATUREZA.

X – RALI HUTI LAMBARI ESTAVA MUITO FELIZ E FAZ UMA GRANDE FESTA

TALVEZ, ESSA SEJA A HISTÓRIA CUJO FIM NÃO SERÁ COMO TODOS GOSTARIAM, POIS TODOS NA ALDEIA CONHECEM RALI HUTI LAMBARI. ELE ERA UMA PESSOA MUITO AMADA E TINHA MUITAS AMIZADES E ASSIM FOI AMADURECENDO COMO UM EXEMPLO DE TERENA, QUE AMA SEU POVO E RESPEITA SUA FAMÍLIA.

RALI HUTI LAMBARI ESTAVA MUITO FELIZ E ESTAVA PREPARANDO UMA GRANDE FESTA PARA SEU FILHO, POIS ESTE TINHA PRESTADO SERVIÇO MILITAR NA CIDADE E IA SER ENGAJADO, OU SEJA, IRIA TER UM FUTURO DE RESPEITO.

RALI HUTI LAMBARI CONVIDOU TODA SUA FAMÍLIA E TODOS OS SEUS AMIGOS PARA COMEMORAREM A FESTA DE SEU FILHO. UMA FESTA MUITO BONITA, TINHA MUITA COMIDA E FOI UM DOS DIAS MAIS FELIZES DE RALI HUTI LAMBARI, PODER VER SEU FILHO AMADURECIDO.

XI – A VIAJEM QUE KALI HUTI LAMBARI NÃO FOI

JÁ ERA NATAL, TODOS SE PREPARAVAM PARA A FESTA MAIS ESPERADA DO ANO. A FAMÍLIA DE KALI HUTI LAMBARI TINHA PLANEJADO UMA VIAJEM: LOCARAM UM ÔNIBUS PARA PODEREM CURTIR AS BELEZAS DO PANTANAL, NA CIDADE DE BONITO/MS. TODOS FORAM, MENOS KALI HUTI LAMBARI QUE FICOU NA ALDEIA E, SEM TER MUITO O QUE FAZER, POIS NÃO TINHA VIAJADO. PROCUROU UNS AMIGOS QUE POR ALI ESTAVAM PARA TOMAR BANHO NO CÓRREGO.

CHEGANDO À BEIRA DO CÓRREGO BURITI, HAVIA MUITAS PESSOAS, TOMANDO BANHO, TINHA CRIANÇAS E ADULTOS E TODOS SE DIVERTIAM NA ÁGUA. KALI HUTI LAMBARI, SENTADO À BEIRA DO CÓRREGO BURITI, EM CIMA DE UM TRONCO DE ÁRVORE, OBSERVAVA A TODOS QUE SE DIVERTIAM, BRINCAVAM, PULAVAM, SORRIAM...

SEM QUE ALGUÉM PERCEBESSE, KALI HUTI LAMBARI DEU UM SALTO E PULOU DE PONTA NAS ÁGUAS DO BURITI E NÃO MAIS RETORNOU. TODOS FORAM EMBORA SEM AO MENOS PERCEBER A SUA AUSÊNCIA.

XII – KALI HUTI LAMBARI E AS ÁGUAS DO BURITI

AO RETORNAR DA VIAJEM, SUA FAMÍLIA LOGO SENTIU A SUA AUSÊNCIA, E FOI LOGO PERGUNTAR DE KALI HUTI LAMBARI PARA OUTRAS PESSOAS. UMA CRIANÇA, COM MAIS OU MENOS SEIS ANO DE IDADE, VIU KALI HUTI LAMBARI PULAR NAS ÁGUAS DO BURITI. SEUS IRMÃOS A LEVOU NA BEIRA DO CÓRREGO E MOSTROU, APONTANDO O DEDO:

– *KALI HUTI LAMBARI PULOU ALI!*

LOGO PERCEBERAM QUE KALI HUTI LAMBARI TINHA PARTIDO DE VOLTA PARA A NATUREZA E AS ÁGUAS DO BURITI TINHAM-NO LEVADO.

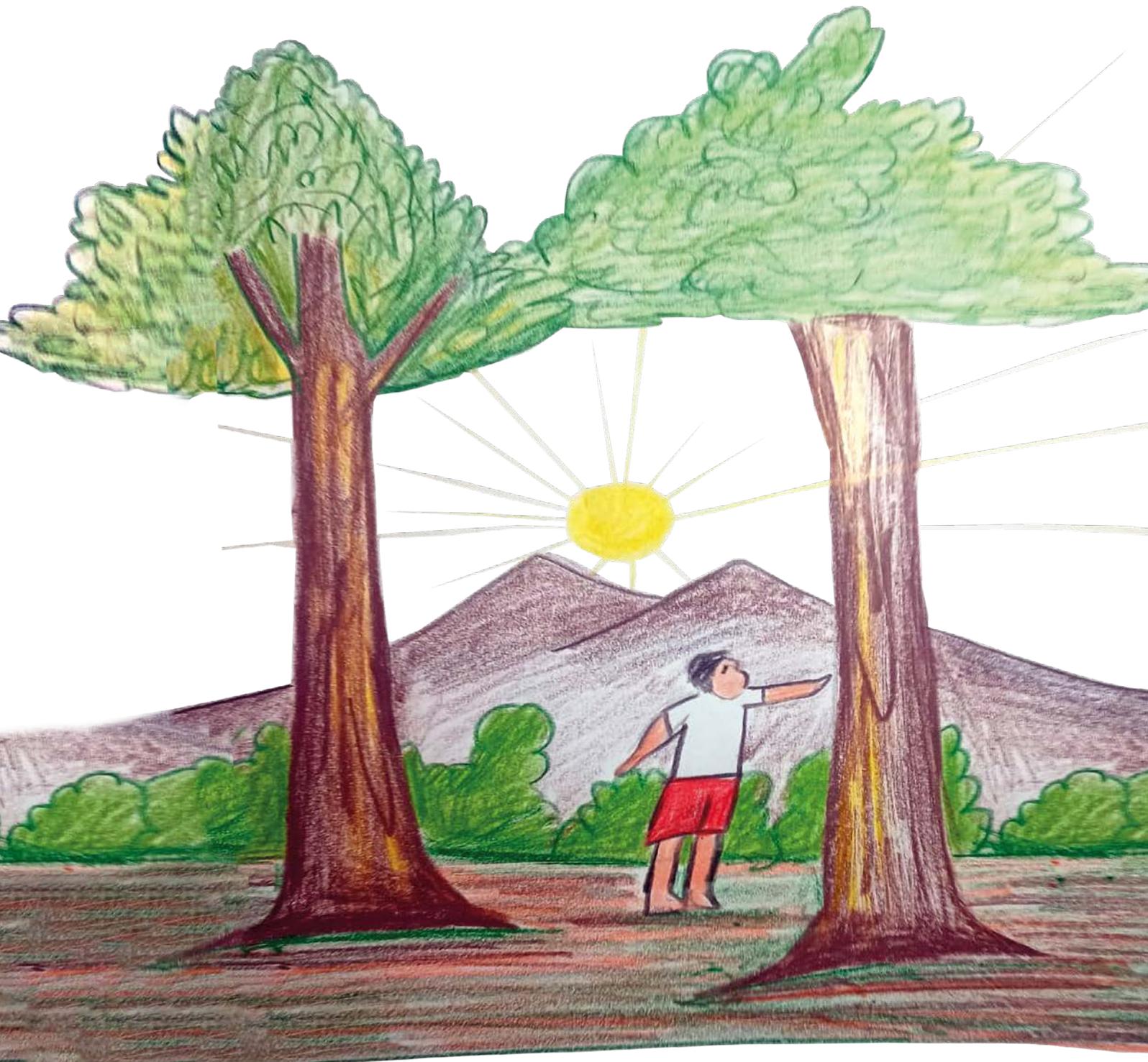
KALI HUTI LAMBARI ERA ESSA PESSOA QUE TODOS ADORAVAM, AMIGO E TRABALHADOR. NASCEU E CRESCERAM E SEMPRE VIVEU EM CONTATO E EM HARMONIA COM A NATUREZA.

KALI HUTI LAMBARI SEMPRE DIZIA: *“DA NATUREZA EU NASCI, DA NATUREZA EU VIVI, PARA A NATUREZA VOLTEI, NA NATUREZA EU ESTAREI”*.

XIII – COSMOVISÃO TERENA

ALGUNS MESES SE PASSARAM, O IRMÃO MAIS NOVO DE KALI HUTI LAMBARI RESOLVEU IR À MATA, OLHAR UMA MADEIRA PARA FAZER SUA CASA. CHEGANDO LÁ, OBSERVANDO A MATA, OUVIU UM BARULHO, MAS NÃO SENTIU MEDO, SÓ ACHOU ESTRANHO. CONTINUOU OBSERVANDO AS ÁRVORES E, MAIS UMA VEZ, OUVIU O BARULHO. DE REPENTE, AVISTOU A ONÇA PINTADA COM AS DUAS PATAS DIANTEIRAS EM CIMA DO TRONCO DE UMA ÁRVORE. OS DOIS TROCARAM OLHARES FIXAMENTE, E O IRMÃO DE KALI HUTI LAMBARI FOI SE AFASTANDO LENTAMENTE. A ONÇA DEU UM PULO NA MATA E SUMIU.

RALI HUTI LAMBARI CONTINUA AMANTE DA MATA, DOS ANIMAIS E, ESTÁ POR TODAS AS PARTES, CUIDANDO DO SEU POVO E DA SUA ETERNA MORADA, A NATUREZA.







MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



ISBN 978-85-7613-712-2



9 788576 137122